

EDUCAÇÃO FÍSICA, INCLUSÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Miriam Aparecida Neves¹

Rafael Simão da Silva²

EMEF Professor Rosalvito Cobra - Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul

OBJETIVOS

O processo da inclusão na educação tem tomado forma e força nos últimos anos. Cada vez mais faz-se necessário desenvolver atividades e sequências didáticas que possam atender de melhor forma as necessidades do público alvo. Sendo assim, a Educação Física deve fazer parte desse processo, conforme Rodrigues (2003): *“A Educação Física (EF) como disciplina curricular não pode ficar indiferente ou neutra face a este movimento de Educação Inclusiva”*.

Nesse sentido, a atividade foi desenvolvida com o objetivo de inserir o aluno na comunidade escolar, trabalhando aspectos de interação como autoestima, convívio social, trabalho em grupo, cooperação e autonomia, trabalhando também os aspectos cognitivos e de aprendizagem relacionados aos conteúdos e habilidades das disciplinas de Educação Física e Ciências, descritos nas orientações curriculares do município.

PROCEDIMENTO

A atividade foi aplicada em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, composta por 24 alunos, sendo um deles diagnosticado com Deficiência Intelectual.

A atividade proposta para os alunos foi realizar a simulação das posições dos planetas e do Sol no Sistema Solar. O local escolhido para a atividade foi a quadra poliesportiva da escola. Para representar os corpos celestes citados acima foram utilizadas bolas dos mais variados tamanhos e materiais.



A quadra poliesportiva foi escolhida como local para a atividade, pois é um ambiente que remete a interação entre os alunos. Eles se sentiram à vontade e puderam compreender melhor a atividade, pois se tratava de uma proposta interdisciplinar. Demonstraram ansiedade em relação a atividade que seria desenvolvida.

Os assuntos relacionados as Ciências já haviam sido previamente discutidos com o professor em sala de aula. Para a disciplina de Educação Física, coube a explanação relativa aos diversos tipos de bolas que são utilizadas nos esportes coletivos e individuais.

Iniciando a atividade, foi solicitado aos alunos que escolhesse a bola que melhor representasse os astros do Sistema Solar. O aluno Pedro (nome fictício), portador de DI, escolheu em um primeiro momento assumir a posição do Sol, escolhendo uma bola utilizada na prática de Pilates. Ao escolher a bola, o aluno deveria explicar para qual prática esportiva ela era utilizada

e o porquê ela era a melhor opção para representar o corpo celeste escolhido. Esse ato se repetiu com os demais alunos, sendo que durante as escolhas e explicações, o aluno Pedro* demonstrou interesse pela atividade, interagindo com os seus colegas de turma.

Para a avaliação da atividade foi solicitado aos alunos que fizessem um desenho ilustrando a aula, colocando todos os pontos que chamaram a atenção dos mesmos durante a prática. Paralelo a isso, foi solicitada um relato escrito de toda a prática. O aluno Pedro* realizou apenas a atividade do desenho, pois tem dificuldades com a escrita.

Avaliando o desenho de Pedro* notou-se que a assimilação dos assuntos pelo aluno se dá pelo concreto. Além do processo cognitivo, notou-se no desenho as interações que o mesmo teve com os demais colegas de turma. Ele representou a roda de conversa que teve para a realização da atividade.

CONCLUSÃO

O processo de inclusão escolar necessita de um trabalho contínuo. Há a necessidade de se desenvolver práticas ativas para esse processo. Nesse ponto, a interdisciplinaridade tem papel importante para esse desenvolvimento.

A atividade mostrou-se satisfatória. O aluno Pedro* interagiu com os demais colegas de turma, demonstrando interesse nos acontecimentos durante a prática da aula. A relação com os demais colegas fortaleceu-se após essa prática. O aluno evoluiu nos aspectos de sociabilidade e nos aspectos cognitivos, absorvendo boa parte dos conteúdos trabalhados.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, D.A *Educação Física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas*. Disponível em < [http: www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acesso em 23 de abril de 2010.

Orientações curriculares para o Ensino Fundamental / Secretaria da Educação, Centro de capacitação dos profissionais da Educação Dra. Zilda Arns; Coordenação Geral, Paulo Sérgio Garcia. - São Caetano do Sul: Editora CECAPE, 2013.